UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

AS NECESSIDADES BÁSICAS PARA QUE O EDUCADOR PROPORCIONE AOS SEUS ALUNOS UMA FORMAÇÃO ADEQUADA ÀS EXIGÊNCIAS DO SECULO XXI E A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

BATISTA, Pedro Henrique Cassimiro Paula[1], OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva[2]
Universidade Estadual de Goiás Unidade de Iporá
[1]phcpb@outlook.com;[2]clau.moreira@ueg.br

Resumo: *O Estágio supervisionado na formação inicial do professor é importante na medida em que prepara o mesmo para colocar em prática a teoria estudada, tornando-o apto para superar as adversidades encontradas na sala de aula. A problemática está em adequar a teoria aprendida em sala às adversidades encontradas na prática e proporcionar ao aluno uma educação mais atuante no seu dia-a-dia onde possa relacionar o conhecimento aprendido em sua vida. O objetivo do Estágio Supervisionado aqui é inserir cada vez mais cedo o professor em seu meio de atuação, ou seja, levar o futuro professor para o campo de trabalho, a escola, para que se relacione com as demais pessoas na escola e possa vir a trocar experiências. E ao mesmo tempo se relacionar com os alunos em sala de aula para que já possa saber o meio em que vai atuar e já ir se preparando para a docência. O Estágio supervisionado disponibiliza ao acadêmico uma forma interativa de percepção do seu futuro como profissional e como será seu caminho pós-formação, atuar como docente foi um desafio, mas que representou um momento importante para o reconhecimento da futura profissão.*

Palavras-chave: *Estágio Supervisionado; docência; ensino-aprendizagem.*

INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado tem como papel relacionar o estagiário no meio escolar a fim de desenvolver o olhar crítico a partir da observação do espaço em quevai atuar possibilitando aliar a teoria aprendida à prática, produzindo desta forma novos conhecimentos. Em relação a isso oProjeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática menciona: "O estagiário deverá empreender um olhar crítico a fim de caracterizar a realidade, tendo nas situações-problema as perspectivas de suas ações, as quais, certamente, necessitarão de teorias para solucioná-las" (PPC DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - UEG UNU IPORÁ, 2009, p.79).

ISSN: 2238-8451

Durante o estágio o futuro professor tem a oportunidade de participar mais do dia-a-dia do professor, da escola e refletir a respeito do que pode ser mudado, colocar em prática na sala aquilo que aprendeu na teoria pelo confronto entre teoria e prática produzir novos conhecimentos que se traduzir em novas ações como profissional preocupado com a formação integral dos alunos.

O Parecer do Conselho Estadual de Educação relata que:

> Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, pouco adequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado (BRASIL,CNE/CP. Parecer nº 009/2001, p. 23).

As universidades em grande parte ensinam que basta o que é ministrado nas aulas teóricas para formar um bom profissional, contudo observamos que não e assim visto que as dificuldades encontradas na docência são bem maiores e a teoria nem sempre resolve os problemas em campo.

De acordo com Pimenta e Lima, "Nas disciplinas *práticas* dos cursos de formação nas universidades em geral, a didática instrumental aí empregada gera a ilusão de que as situações de ensino são iguais e poderão ser resolvidas com técnicas" (PIMENTA & LIMA, 2004, p.10).

Esta citação nos permite reiterar a ideia de que não basta só a teoria ou só a prática, ambas tem que estar juntas para uma boa educação.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Foram feitapesquisa qualitativa no intuito de os acadêmicos como pesquisadores, reunirem e analisarem tudo que foi trabalhado e experienciado na escola como, por exemplo: oficinas, trabalhos em laboratório de informática, aulas, conversas

ISSN: 2238-8451

informais, entrevistas, produção de materiais didáticos e quaisquer outras atividades desenvolvidas buscando analisar o que acontecia e avaliando o desenvolvimento dos alunos no decorrer de cada trabalho feito e refletindo a relação entre o que acontece nas escolas em relação as teorias estudadas em sala. A pesquisa bibliográfica foi embasada na obra de Pimenta e Lima (2004), que nos orienta de como devemos trabalhar no estágio e inclusive as adversidades encontradas em campo, como podemos observar na citação abaixo:

> O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias. Assim, o médico, o dentista necessita desenvolver habilidades específicas para operar os instrumentos próprios de seu fazer. O professor também. No entanto, as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais [...] (PIMENTA & LIMA, 2004, p.8).

O trabalho na escola campo foi desenvolvido de acordo com o estudo de documentos como o parecer 009/2001 do Conselho Nacional de Educação que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, Projeto Político Pedagógico do Curso de Matemática (PPC) quedefine a identidade da instituição e o perfil do futuro professor eque indica caminhos para ensinar com qualidade. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e regimento escolar e Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar que define as características da escola, mostram como ela funciona e propõe diretrizes para a docência.

Um dos instrumentos de pesquisa usado e que possibilitou uma boa fonte de informação sobre o trabalho na docência foi entrevista com o professor parceiro da escola campo ondeanalisamos como era o ensino deste profissional. Outros instrumentos foram monitorias em oficinas de matemática, análise de aulas de professores, monitoria em sala de aula, observação da escola, de como funcionava o trabalho de inclusão. Todo esse trabalho desenvolvido a fim de fazer com que bons profissionais possam ser formados baseando - se nesses estudos.

A pesquisa realizada é uma pesquisa ação, pois o pesquisador esteve envolvido em todos os momentos que foram trabalhados na escola, que foi coletados dados, tanto

ISSN: 2238-8451

em observação quanto em oficinas ou propriamente em uma sala de aula para que posteriormente fossem analisados, estudados e melhorados de acordo com as necessidades e embasadas em documentos relacionados a escola como os anteriormente citados.

A pesquisa ação no Estágio Supervisionado coloca os estagiários a agir através da prática desta forma precisam ir a campo e relacionar tudo o que foi colhido e observado com os estudos para que fosse encontrada uma melhor forma de olhar a educação.

RESULTADOS E DISCUSÃO

Na realização dasobservações em sala foi possível perceber que o ensino de alguns professores ainda é inadequado para o entendimento dos alunos, algumas aulas são muito teóricas e com metodologias em que o professor passa a ser o centro do saber, onde apenas ele sabe o que é e não instiga o aluno a ser pensante e crítico tornando assim o aluno preso a uma educação onde apenas recebe o conhecimento e absorve somente que lhe foi ensinado.

Conforme D'Ambrósio:

> O professor faz questão de preparar todos os problemas a serem apresentados com antecedência, consequentemente o legitimo ato de pensar é escondido do aluno, e o único a conhecer a dinâmica desse processo continua sendo o professor (D'AMBROSIO, 1993, p.36).

As monitorias e oficinas foram ministradas com estagiários utilizando materiais didáticos diversificados e assim o ato de trabalhar conteúdos até então difíceis acaba por ficar mais dinâmico entre os alunos facilitando a compreensão do conteúdo ministrado, através de aulas práticas que ocorrem em laboratórios com a construção de conhecimento que parte dos próprios alunos.

No acompanhamento do professor parceiro, percebe-se que sua avaliação é predominantemente somativa. No entanto percebe-se tambémque o professor trabalha questões bem elaboradas e contextualizadas em suas avaliações, tentando sempre

ISSN: 2238-8451

abordar assuntos propostos de forma mais abrangente nas questões que trabalham interpretação de gráficos, onde o aluno deve interpretar também as questões, tabelas, e problemas de raciocínio lógico onde ele utiliza temas do dia-a-dia do aluno no intuito de mostrar que a matemática que ele aprende na escola faz parte de sua vida constantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio supervisionado vem complementar a trajetória ao longo de todo o tempo da teoria estudada em sala a aliar-se da prática no meio do curso no âmbito de introduzir o acadêmico no seu meio de atuação. É embasado em leis e documentos que regem o funcionamento de todo o corpo docente para então assim passar a educação de acordo com as regras assim cumpridas. Busca que o acadêmico possa se relacionar com todos e vir a participar de tudo que acontece na escola e que cabe a ele contemplar o que lhe foi passado nas observações e instrumentos de pesquisa confrontar com as teorias estudadas e produzir novos conhecimentos.

Este trabalho possibilitou a compreensão de que não basta o ensino apenas teórico, é necessário que o professor procure uma forma mais dinâmica e atualizada de ensinar, que não predomine apenas o ensino de que o professor é o centro do saber, mas que o docente estimule o aluno a pensar. O estágio tem uma grande importância nesse sentido pois reflete na compreensão e no entendimento do acadêmico para que se torne um bom profissional que incite o educando a ser pensante e critico.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Beatriz S**. Formação de Professores de Matemática para o Século XXI**: o grande desafio. Vol. 4, n° 1[10], 1993. p.35-41.

BRASIL. parecer CNE/CP 9/2001 – Homologado, Ministério da educação Conselho Nacional de educação.70p.

ISSN: 2238-8451

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Diferentes concepções, São Paulo: Cortez, 1993,p.5-24.

PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática - UEG Unu Iporá, 2009, 218p.